



POLÍTICA OPERÁRIA

Tarifaço de Donald Trump causa demissões e fechamento de fábricas

Somente a classe operária e os demais trabalhadores podem, por meio da ação direta, defender os empregos, salários e direitos!

A tarifa de 50% aplicada por Donald Trump a vários produtos brasileiros, já começaram a causar demissões e fechamento de fábricas.

A empresa americana ADM em três corações fechou sua fábrica de ração animal e demitiu mais de 900 operários. A Sudati anunciou a demissão de 100 trabalhadores de sua fábrica no Paraná. A Gerdau anunciou a demissão de 1500 operários das unidades de Pindamonhangaba e Mogi das Cruzes em São Paulo. No final de julho, a Britânia Eletrodomésticos demitiu 860 trabalhadores em sua unidade localizada na Zona Franca de Manaus.

Frente à guerra comercial e à intervenção dos Estados Unidos no Brasil, a oposição burguesa ultradireitista, liderada por Bolso-

naro, se mostra totalmente subordinada aos interesses de Donald Trump.

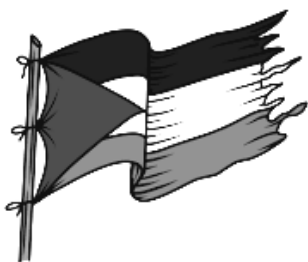
O governo Lula, deixando claro que é defensor dos capitalistas e não dos trabalhadores, anunciou um plano de ajuda de R\$ 30 bilhões aos empresários, que já estão fechando fábricas e demitindo. Somente a classe operária, por meio da ação direta, da greve pode combater as demissões e o rebaixamento salarial.

As burocracias sindicais ligadas à CUT e Força Sindical, principalmente, em vez de organizar a luta independente da classe operária contra as demissões, estão fazendo o jogo dos patrões, negociando os acordos anti-operários de demissão por meio de PDV, Lay-Off, redução de salários e direitos.

O Boletim Nossa Classe, do Partido Operário Revolucionário (POR), chama os trabalhadores a rechaçarem a linha de unidade nacional com a burguesia, traçada pelo governo burguês de Lula e assumida pelas direções sindicais burocráticas, que não enfrenta o imperialismo.

Defendemos que os sindicatos convoquem as assembleias gerais em todos os setores. Chamamos a classe operária e demais explorados a combater as demissões e o fechamento de fábricas, com a greve, a ocupação de fábrica e o controle operário da produção.

O ponto de partida é o da convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral, em defesa do programa próprio de reivindicações.



Fim do genocídio do povo Palestino! Fim imediato da intervenção militar na Faixa de Gaza!

O fascista primeiro ministro de Israel Netanyahu, já declarou que seu objetivo é ocupar e anexar totalmente a faixa de Gaza e expulsar todos os palestinos, que não foram assassinados pelos bombardeios de suas terras.

O POR faz a campanha em defesa da autodeterminação do povo palestino e pelo fim do genocídio do povo palestino! Combater a anexação pelo Estado Sionista de Israel do que resta do território ao povo pa-

lestino! Rechaçar a farsa dos dois Estados montada pelas potências imperialistas! Enfrentar a capitulação da feudal-burguesia árabe e de seus governos! Erguer em todo o Oriente Médio a frente única anti-imperialista, para combater a dominação dos Estados Unidos e dos seus aliados. Somente uma República Socialista da Palestina, como parte dos Estados Unidos Socialista do Oriente Médio, colocará fim à opressão sobre o povo palestino.

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas_por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

27/9 • 17h
Presencial



Bridgestone não faz manutenção nas máquinas e mata mais um operário!

Não foi acidente. Foi mais um crime da burguesia/patrões contra a classe operária!

No dia 19 de agosto, o operário Daniel da Silva Saraiva, de 37 anos, operador, perdeu a vida quando trabalhava em uma máquina e foi atingido na cabeça por uma lâmina de corte. Operários que trabalham no setor denunciaram que já haviam avisado várias vezes para a chefia que a máquina estava com problema no corte, que há muito tempo enroscava, que a faca uma hora cortava, outra hora não cortava, mas ninguém fez nada.

Os patrões na Bridgestone e demais empresas, para reduzir custos e não parar a produção, não realizam a manutenção preventiva nas máquinas e linha de produção e, por isso, tem aumentado o número de acidentes de trabalho, mutilações e a morte dos trabalhadores. A Bridgestone, como todos os patrões parasitas, só está preocupada em atingir suas metas de produção e em aumentar seus lucros. No primeiro semestre de 2025, por exemplo, a Bridgestone obteve um lucro de aproximadamente R\$ 8,62 bilhões.

O presidente do sindicato dos borracheiros, Márcio Ferreira, em assembleia realizada no dia em que o companheiro perdeu a vida, falou que durante seu mandato mais de nove operários já perderam a vida dentro da Prometeon, e se limitou a dizer que a empresa precisa ter mais responsabilidade no treinamento do trabalhador. O problema é que a direção do sindicato nada tem feito para organizar os trabalhadores no chão de fábrica para defender os empregos, salários e garantir condições seguras de trabalho, por isso os operários continuam morrendo na produção.

A segurança no trabalho e As medidas de prevenção devem estar sob o controle dos operários!

A Bridgestone é a responsável pelos acidentes e mortes. Por isso, não podemos deixar a investigação dos acidentes nas mãos da empresa. Durante a distribuição do Boletim Nossa

Classe, que fazemos mensalmente, os companheiros nos pararam e denunciaram a superexploração, a jornada estafante, os baixos salários, a terceirização e as péssimas condições de trabalho dos trabalhadores efetivos e terceirizados, os quais a Bridgestone contrata para reduzir o valor da força de trabalho. O Boletim Nossa classe chama os operários a se organizarem no chão de fábrica para construir as Comissões de Fábrica de luta, independentes, classistas e revolucionárias, e uma CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), independente dos patrões e da burocracia sindical.

Os operários devem tomar em suas próprias mãos o controle da fábrica e da produção, como única forma de acabar com os acidentes e mortes dos trabalhadores. Devemos ligar a luta pelas condições seguras de trabalho e as reivindicações vitais da classe operária à luta pelo fim do sistema de exploração capitalista e a construção de uma nova sociedade, socialista.

Formação política do Nossa Classe

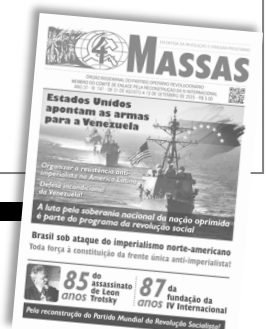
A vigência da Frente Única Anti-imperialista e a revolução proletária

Diante da decomposição do modo de produção capitalista, da guerra comercial e da ofensiva imperialista do governo Trump ao Brasil e demais países semicoloniais, se torna mais do que nunca, necessário a defesa da Frente Única Anti-imperialista, para defender a soberania nacional e desmascarar a submissão e o caráter entreguista das frações burguesas nacionais aos colonizadores im-

perialistas. A classe operária e demais explorados devem rechaçar tanto a política abertamente entreguista da oposição burguesa ultradireitista, liderada por Bolsonaro, como a frente de unidade nacional com a burguesia defendida pelo governo Lula e a burocracia sindical traidora.

A Frente Única Anti-imperialista, dirigida pela classe

operária, é a única que pode colocar fim a opressão nacional e defender a tarefa estratégica de libertação do País semicolonial da dominação imperialista, por meio da revolução proletária e a constituição do governo operário e camponês, a ditadura do proletariado.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**